

CADERNETAS

Um perigoso rival: o dólar.

Se o governo mantém a correção cambial ao nível da inflação real, as cadernetas de poupança correm riscos, apesar de terem tido um bom rendimento nos últimos 12 meses, pois haverá a tendência da poupança interna fugir para o mercado dos dólares. É o que acha o presidente da Associação das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Nelson da Matta, que disse ontem no Rio que os agentes financeiros das cadernetas esperam do governo novas medidas de estímulo ao setor.

— É impossível concordar com o expurgo da correção monetária, mesmo que pequeno, se não forem criadas medidas fiscais compensadoras para as cadernetas, disse.

Assinalou que, embora as cadernetas tenham tido em 12 meses, de julho a junho, um rendimento superior à inflação, a captação líquida do setor no primeiro semestre — saques contra depósitos — foi praticamente nula, justificando a adoção de incentivos como a isenção total do Imposto de Renda para os depósitos de poupança.

Grandes depositantes

Nelson da Matta criticou a posição do ministro da Fazenda, Ernane Galvães, pela qual não deveria haver isenção total para esses rendimentos, porque os incentivos fiscais já existentes cobrem a esmagadora maioria dos depósitos, sendo o resto pouco significativo. "Pode ser pouco significativo para o ministro, mas para nós é importante", disse o presidente da Abecip. "E se essa massa é tão pequena, por que não isentá-

la?", perguntou. Segundo ele, a parcela em valor correspondente aos grandes e médios depositantes representa cerca de 18% da massa financeira total de Cr\$ 10 trilhões, ou seja, cerca de Cr\$ 1,8 trilhão.

Destacou que mesmo a incerteza a respeito da decretação ou não de um expurgo próximo na correção cambial, sobre a qual o governo não foi claro, implica na necessidade de medidas de apoio às cadernetas, para que elas não sofram a competição desigual do mercado negro do dólar.

Lembrou que a correção cambial expurada poderá gerar outros problemas, como a expectativa de uma maxidesvalorização do cruzeiro, e que também nesse caso serão necessários incentivos às cadernetas.

O presidente da Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul, Octávio Germano, disse ontem que a fixação da correção monetária do mês de junho em 7,8% "constitui um recorde de rendimento no trimestre e representa, sem dúvida alguma, um estímulo a mais para as cadernetas de poupança, que são um instrumento de desenvolvimento nacional".

Salientando que as cadernetas continuam sendo a melhor opção de investimento para os pequenos e médios poupadões, Octávio Germano advertiu que um grande número de saques na poupança se reflete em menos recursos para a construção de obras habitacionais ou de financiamentos para os mutuários finais, "o que significa menos empregos, menos desenvolvimento e menos possibilidade de aquisição da casa própria".